

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

JOEL T. KLEIN¹
(UFPR/CNPq - Brasil)

O cosmopolitismo possui uma longa tradição que remonta à filosofia antiga, especialmente o estoicismo. Mas no contexto antigo, ele representava sobretudo uma atitude moral, na qual os indivíduos se consideravam como “cidadãos do mundo”. O cosmopolitismo antigo atribuía igual valor moral a todos os indivíduos humanos, independentemente da sua origem étnica, religiosa, de classe ou de nacionalidade. Por um lado, essa postura reflete a intenção do indivíduo de não ser *reduzido* à sua cultura e ao seu local de origem, por outro lado, traz consigo o anseio por conhecer e vivenciar a cultura alheia, bem como a perspectiva de uma hospitalidade para com o estrangeiro. Envolve uma curiosidade e abertura para o outro e não um retraimento cultural delimitado às fronteiras nacionais, a qual se traduz facilmente num paroquialismo ou mesmo xenofobia.

No período moderno, o cosmopolitismo assumiu novas facetas e envolveu novos problemas. Além da perspectiva moral, ele se tornou objeto de reflexões metafísicas, político-jurídicas e até mesmo da própria metodologia e escopo da filosofia. Se na modernidade o pensamento cosmopolita recebeu estímulo pela mudança de paradigma nas ciências e com o contato estabelecido pelos europeus no período das grandes navegações, já nos séculos XIX a XXI, a perspectiva cosmopolita passa a ter no seu horizonte histórico o acúmulo de duas guerras mundiais e uma economia globalizada, cujas crises produzem efeitos cascata globais. Por fim, mas não menos fundamental, o aquecimento global e de mudanças climáticas produzidas por um sistema econômico globalizado e capitalista trazem novos desafios. Não seria exagero sustentar que ao longo da história da filosofia tem havido uma crescente demanda e ampliação de temas abarcados pelo cosmopolitismo e também não seria exagero esperar que esse tema passe a receber uma atenção cada vez maior.

Por fim, é possível considerar que o termo cosmopolitismo se refere a um conjunto de teorias normativas no âmbito da moral, política e direito, as quais pretendem oferecer um modelo teórico para a lidar com uma série de problemas que surgem nas relações internacionais. Entre as questões que a perspectiva cosmopolita busca articular estão cidadania global, justiça

intergeracional, sofrimento social, justiça global, questões ambientais e econômicas. Nesse dossiê, encontram-se análises bastante variadas, mas que se concentram no contexto da filosofia moderna e contemporânea. Com certeza os leitores encontrarão aqui uma fonte importante para ampliar e aprofundar o debate.

Nota:

¹ Editor do Dossiê. Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Bolsista produtividade do CNPq. E-mail: jthklein@yahoo.com.br; Orcid-iD: <https://orcid.org/0000-0003-2665-9113>.